Interpretando os escritos proféticos

Sábado, 14 de Novembro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 5:17-48; 1Coríntios 16:20; Mateus 4:1-11; Lucas 10:25-28; 24:25-27, 44-49

Verso para memorizar: "E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito Dele em todas as Escrituras" (Lucas 24:27).

Logo após Sua crucifixão e ressurreição, Jesus apareceu a dois discípulos entristecidos, e ambos confessaram: "Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir Israel" (Lucas 24:21).

Os discípulos esperavam um Messias que libertasse os judeus do domínio romano. Essa expectativa equivocada – e a consequente frustração – resultou de uma interpretação parcial e tendenciosa das profecias messiânicas do Antigo Testamento.

Cristo corrigiu o mal-entendido desses dois discípulos explicando-lhes as Escrituras de forma mais ampla e completa (Lucas 24:25-27). A interpretação que Jesus fez das Escrituras abriu-lhes os olhos e fez arder-lhes o coração (Lucas 24:31, 32). Mais tarde, Ele Se apresentou também a um grupo maior de discípulos em Jerusalém e "lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lucas 24:45; veja também Lucas 24:33, 36, 44-49).

Essas experiências mostram as bênçãos que resultam de uma compreensão correta dos escritos proféticos. Por outro lado, uma compreensão equivocada da profecia pode levar à ruína espiritual.

Domingo *15 de Novembro*

A Bíblia interpreta a si mesma

Nossa interpretação das Escrituras é amplamente influenciada por nossas pressuposições. Aqueles que consideram a Bíblia como uma mera coleção de documentos antigos são incapazes de perceber qualquer unidade entre seus vários livros. Mas, levando em consideração o princípio básico de que "toda a Escritura é inspirada por Deus e útil" (2 Timóteo 3:16), podemos apreciar sua unidade subjacente e permitir que a Bíblia seja sua própria intérprete.

1. Leia **Mateus 5:17-48. Como Jesus explicou os ensinos do Antigo Testamento mencionados nessa passagem?**

Uma leitura superficial de Mateus 5:17–48 pode dar a impressão de que Jesus estava substituindo os ensinamentos do Antigo Testamento por novos ensinamentos de Sua própria autoria. Mas uma leitura mais cuidadosa deixa claro que Jesus estava revelando as profundas dimensões espirituais do Antigo Testamento. Nesse sentido, Ele estava cumprindo a promessa de Jeremias 31:31–33 de que, sob a nova aliança, a lei de Deus seria colocada na mente e escrita no coração de Seu povo (compare com Hebreus 8:8–10, Hebreus 10:16).

Às vezes, a interpretação de uma determinada passagem é apresentada dentro do mesmo livro em que a passagem aparece. Por exemplo, em Daniel 2, encontramos a descrição do misterioso sonho do rei Nabucodonosor (Daniel 2:31–35), seguida pela interpretação do sonho (Daniel 2:36–45). Da mesma forma, em Mateus 13, temos a parábola do semeador (Mateus 13:1–9) e, depois, sua interpretação (Mateus 13:18–23).

Às vezes, a interpretação de uma mensagem é apresentada por um profeta posterior. Por exemplo, 2 Crônicas 36:22, 23 confirma o cumprimento da profecia dos 70 anos, conforme predito em Jeremias 25:11, 12 e Jeremias 29:10. Entretanto, muitos tipos do Antigo Testamento foram cumpridos em Cristo, e muitas passagens do Antigo Testamento são interpretadas no Novo Testamento.

"O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é a substância. Um é tão essencial como o outro" (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas [CPB, 2023], v. 2, p. 88). De fato, o Novo atua como o intérprete inspirado do Antigo Testamento.

Por que é tão importante tomar consciência dos pressupostos com que estudamos a Bíblia? A Palavra de Deus é que deve nos julgar ou nós que devemos julgá-la?

Segunda-feira *16 de Novembro*

Contexto histórico-cultural

2. Leia Isaías 65:17-20. O que significa a afirmação de que, nos novos céus e na nova Terra, "morrer aos cem anos será morrer ainda jovem" (Isaías 65:20)?

_____

_____

Ao retirar Isaías 65:20 de seu contexto histórico, alguém poderia facilmente presumir a existência de morte e pecadores nos novos céus e na nova Terra. Mas essa ideia contradiz as promessas de Isaías de que os justos mortos serão ressuscitados (Isaías 26:19) e de que a morte e o sofrimento finalmente deixarão de existir (Isaías 25:8, Isaías 65:19).

Isaías 65:20 é, obviamente, uma linguagem simbólica. Que criança tem 100 anos? Em vez disso, ao ler Isaías 65:17–20 em seu contexto histórico, podemos reconhecer que o versículo estava apontando poeticamente para a bênção que a nação de Israel receberia, mas somente se permanecesse fiel às estipulações da aliança (compare com Deuteronômio 28). Assim como Jesus fez em Mateus 24, relacionando eventos mais iminentes com eventos posteriores, Isaías faz o mesmo aqui, mostrando que o que aconteceria naquele momento seria um precursor dos novos céus e da nova Terra.

Em Isaías, a nova criação não está totalmente no futuro. Ela entrou repentinamente no presente por meio da obra gloriosa de Deus de redenção e perdão. O versículo anuncia que, mesmo agora, na existência presente de Israel, Deus já está derrotando a morte. Essa ideia é expressa por meio da promessa de longevidade e da eliminação da mortalidade infantil (saías 65:20). Tudo isso apenas prefigurava aquilo que finalmente virá.

3. Leia 1 Coríntios 16:20. Como podemos aplicar esse texto em nossa cultura atual?

_____

_____

Na cultura grega dos tempos do Novo Testamento, uma saudação entre parentes e amigos próximos era acompanhada por um beijo. Paulo dá instruções sobre essa calorosa e afetuosa saudação entre os cristãos em Romanos 16:16, 1 Coríntios 16:20, 2 Coríntios 13:12 e 1 Tessalonicenses 5:26. A partir do contexto, podemos extrair o princípio bíblico de saudar calorosamente os irmãos na fé e fazê-los sentir-se parte da família de Deus.

Em algumas culturas, beijar seria inadequado, e um aperto de mão, um abraço ou uma reverência seria culturalmente mais aceitável. Independentemente da expressão cultural, porém, Paulo nos incentiva a fazer com que as pessoas se sintam aceitas e amadas nas reuniões da igreja.

Terça-feira *17 de Novembro*

Contexto literário

Uma anedota popular contada por um pregador fala de um homem que estava enfrentando sérios problemas e queria saber qual era a vontade de Deus para ele. Ele abriu sua Bíblia e apontou o dedo aleatoriamente para Mateus 27:5, que diz: "E [Judas] foi e enforcou-se". Surpreso com o versículo, ele repetiu o mesmo procedimento, tentando encontrar uma mensagem mais edificante, apenas para que seu dedo repousasse sobre Lucas 10:37: "Então Jesus lhe disse: 'Vai e faze o mesmo'". Ambos são versículos verdadeiros das Escrituras, mas precisam ser compreendidos dentro de seu contexto.

De fato, muitas distorções das mensagens da Bíblia derivam da prática comum de isolar as passagens de seu contexto literário. Essa abordagem abre as Escrituras para todo tipo de interpretação artificial.

4. Leia Gênesis 3:1-5 e Mateus 4:1-11. Coríntios De que maneira Satanás deturpou as palavras de Deus, aplicando-as fora de contexto?

Algumas pessoas distorcem sinceramente a mensagem da Bíblia por causa de sua própria falta de conhecimento. Mas outras fazem isso intencionalmente, como Satanás fez nas duas ocasiões mencionadas nas Escrituras acima. Independentemente da motivação, o resultado é sempre prejudicial.

No Jardim do Éden (Gênesis 3:1–5; compare com Apocalipse 12:9), Satanás apareceu a Eva como uma serpente atraente e curiosa, capaz de falar a linguagem humana. Distorcendo as palavras de Deus, retirando-as de seu contexto original, Satanás primeiro as generalizou e, depois, ofereceu sua própria interpretação enganosa.

Quando Jesus foi levado pelo Espírito Santo ao deserto (Mateus 4:1–11, Lucas 4:1–13), "Satanás veio como um anjo de luz ao deserto da tentação para enganar a Cristo." — Ellen G. White, em The Advent Review and Sabbath Herald, 18 de dezembro de 1888. Em seu diálogo com Cristo, Satanás citou incorretamente Salmo 91:11, 12, a fim de dar a entender que Deus protegeria até mesmo aqueles que se expõem intencionalmente a situações perigosas.

As experiências do Jardim do Éden e do deserto da tentação confirmam a existência do grande conflito, que inclui a interpretação da Palavra de Deus, falada e escrita. Elas devem nos ajudar a reconhecer a importância de manter nossa compreensão das passagens bíblicas fiel aos seus contextos.

Por que devemos evitar a tentação de tirar textos do contexto para tentar provar nossos argumentos, por mais corretos que esses argumentos possam ser?

Quarta-feira *18 de Novembro*

O significado do texto

Todos os cristãos devem compreender a Bíblia por si mesmos. A Bíblia é suficientemente clara para que todas as pessoas compreendam o caminho da salvação, e, ao mesmo tempo, suficientemente complexa para desafiar constantemente as mentes mais brilhantes. As Escrituras são um tesouro inesgotável de conhecimento salvador que jamais poderá ser plenamente esgotado.

5. Leia Lucas 10:25-28. Alguns afirmam que a Bíblia não precisa ser interpretada. Jesus perguntou ao mestre da lei: "O que está escrito na lei? [...] Como você a interpreta?" (Lucas 10:26). À luz dessa pergunta, como você responderia a essa ideia?

_____

_____

Para compreender o significado de um texto, devemos primeiro entender as palavras utilizadas. Depois, devemos considerar, na medida do possível, como elas são usadas dentro do contexto literário associado e do contexto bíblico geral, bem como do contexto histórico-cultural. Finalmente, nossas conclusões devem estar em plena harmonia com os ensinamentos mais amplos das Escrituras. Comparar passagens paralelas das Escrituras — como é frequentemente feito nos quatro Evangelhos — pode enriquecer nossa compreensão.

6. Compare Mateus 5:43-48 com Lucas 6:27-36. Como o contexto de Mateus 5:43-48 e o texto paralelo de Lucas 6:36 esclarecem o sentido do termo "perfeitos"?

_____

_____

Uma das características mais importantes de um intérprete fiel das Escrituras é a combinação de rigor e humildade. Lembre-se de que nenhum de nós é dono da verdade; todos nós vemos como por um espelho, obscuramente.

Devemos sempre buscar uma doutrina sólida (2 Timóteo 4:1–5). Um princípio fundamental a seguir é concentrar-nos naquilo que compreendemos, naquilo que é claro, e construir a partir disso, o que, em muitos casos, com o passar do tempo, nos ajudará a compreender coisas que agora podem não estar claras. Antes da eternidade, sempre haverá perguntas sem resposta.

Pense em um momento no qual você não entendia algo que o incomodava profundamente, mas depois foi esclarecido. Como essa experiência pode ajudá-lo a confiar em Deus, naquilo que Sua Palavra ensina, mesmo quando você ainda não compreende tudo?

Quinta-feira *19 de Novembro*

Exposição bíblica

Nosso estudo da Bíblia deve estar concentrado em dois propósitos principais: crescimento espiritual pessoal e conduzir outros a um relacionamento salvífico com Jesus. Cristo definiu o verdadeiro cristão como aquele que é guiado pelo Espírito Santo "a toda a verdade" (João 16:13), que vive "'de toda palavra que procede da boca de Deus'" (Mateus 4:4), e que ensina aos outros "todas as coisas" que Ele nos ordenou (Mateus 28:20).

7. Lucas 4:16-30 e 24:25-27, 44-49. Como Cristo explicava as Escrituras?

_____

_____

Jesus Cristo foi, é e sempre será "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Mesmo assim, Sua pregação estava fortemente fundamentada nas Escrituras. Por exemplo, Marcos 1:14, 15 diz: "Ora, depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: 'O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo'". O tempo estava claramente apontando para Daniel 9:24–27. No Sermão do Monte (Mateus 5–7), Ele citou Êxodo 20:13, 14 (Mateus 5:21, 27). Em Lucas 4, Ele citou Isaías 61:1, 2. Jesus era um pregador profundamente fundamentado na Bíblia.

Em outro exemplo, Atos 8 nos conta que o eunuco etíope "tinha vindo a Jerusalém para adorar" (Atos 8:27), o que significa que ele estava familiarizado com a religião judaica e, pelo menos, com algumas de suas cerimônias. Ele possuía até mesmo uma cópia do livro de Isaías, que lia avidamente durante a viagem de volta para casa. Contudo, não conseguia compreender a profecia do Servo que leva o pecado, por isso procurou alguém que pudesse explicá-la.

Essa experiência nos ensina algumas lições importantes. Primeiro, a simples leitura de uma passagem das Escrituras nem sempre conduz a uma compreensão mais profunda da passagem. Segundo, no estudo das Escrituras podemos, e devemos, aprender uns com os outros. Terceiro, temos a responsabilidade pessoal de compartilhar mensagens bíblicas sólidas com os outros.

A exposição de Filipe do livro de Isaías e de outras passagens do Antigo Testamento levou o eunuco ao batismo Atos 8:35–39; compare com Salmo 51:12). Nossas exposições das Escrituras devem ter o mesmo propósito (ver João 17:17).

Embora, em certos momentos, precisemos de ajuda para compreender alguns textos, por que é importante que tenhamos convicção pessoal daquilo que cremos?

Como devemos ler Ellen White?

Em primeiro lugar, comece com uma atitude de oração, positiva e de mente aberta, em vez de um espírito de dúvida. Nosso estado mental influencia tudo o que ouvimos, lemos e vemos. O Espírito Santo deve nos direcionar: "Se você examina as Escrituras para justificar opiniões próprias, nunca alcançará a verdade. Pesquise para aprender o que o Senhor diz" (Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 60). Esse princípio também se aplica aos escritos de Ellen White.

Em segundo lugar, considere o contexto do que lê. Com frequência, as pessoas baseiam seu entendimento dos escritos de Ellen White em uma frase isolada ou em parte de um parágrafo, tirados de seu contexto histórico ou literário. A própria autora escreveu que "o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados" (Mensagens Escolhidas [CPB, 2022], v. 1, p. 46). Ignorar o contexto já causou – e ainda causa – muitos problemas na igreja.

Em terceiro lugar, concentre-se nos princípios: Qual é o ponto central (ou os pontos centrais) que Ellen White enfatiza em determinada passagem? Em 1894, por exemplo, ela escreveu aos membros da igreja de Battle Creek, no estado de Michigan, condenando a compra de bicicletas (veja Testemunhos Para a Igreja [CPB, 2021], v. 8, p. 44-46). O princípio que ela pretendia destacar era o uso responsável dos recursos que Deus nos confia, como o dinheiro (naquela época, bicicletas eram artigos muito caros).

Em quarto lugar, estude tudo o que Ellen White escreveu sobre determinado assunto. Declarações difíceis ou menos claras devem ser lidas à luz do conjunto de seus ensinos sobre o tema. Ellen White lamentou o uso inadequado de seus escritos: "Muita coisa que se alega ser mensagem da irmã White serve ao desígnio de representá-la mal, fazendo-a testificar em favor de coisas que não estão em harmonia com seu pensamento ou juízo" (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 35).

Por fim, certifique-se de que Ellen White realmente disse o que é citado. Existem declarações atribuídas a ela que não lhe pertencem. Verifique a referência de origem e analise o texto com os princípios corretos. Assim, os escritos de Ellen White serão uma bênção.

Informativo *Mundial da Missão*

Acendendo a Chama

No final do século XIX, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrentou tremendas perdas: os primeiros pioneiros haviam falecido, divisões doutrinárias ameaçavam a unidade, e edifícios institucionais foram perdidos em incêndios. No entanto, desse período de tumulto surgiu uma nova geração de líderes que levaria a mensagem adiante com renovada paixão. Entre eles estava Elmer Ellsworth Andross.

Nascido em 1868, em Minnesota, Andross havia sonhado com riqueza e fama política, chegando a preparar-se para uma carreira na área do direito. Mas seus planos foram interrompidos por um chamado divino para ingressar no ministério do evangelho. Renunciando à ambição mundana, escolheu a vida de missionário e aceitou um ousado convite em 1899: levar a mensagem adventista à Inglaterra. Era um risco financeiro. A Junta de Missões Estrangeiras não podia garantir apoio, mas Andross e sua esposa, Sophie, deram um passo de fé e chegaram a Liverpool cheios de esperança.

Essa esperança logo produziu frutos. Em Liverpool, Andross ajudou a organizar uma nova e vibrante igreja de cerca de 40 membros. Na primavera de 1900, ele estava pregando nas Midlands e, pouco depois, em Birmingham. No final de julho, eles tinham 16 novos observadores do sábado, e o interesse estava aumentando. Em outubro, apesar do clima britânico inclemente e das condições primitivas, Andross relatou com alegria: “Cerca de trinta pessoas prometeram guardar o sábado. . .. Nunca vi pessoas que parecessem desfrutar mais da verdade. . .. Verdadeiramente, os anjos prepararam o caminho diante de nós.”

Em 1902, Andross foi nomeado presidente da Associação do Norte da Inglaterra. Sob sua liderança, o número de membros no Norte da Inglaterra quase dobrou, e o número de igrejas cresceu de seis para dezessete.

Em 1905, foi nomeado para liderar a União Britânica. Como presidente da União, Andross melhorou grandemente a situação financeira da organização, a ponto de poder anunciar que, se o ritmo de progresso continuasse, em breve não precisariam mais de

apoio financeiro da Associação Geral. Ele estabeleceu a sede em Stanborough Park em 1907 e apoiou a criação de instituições de publicações, educação e obra médico-missionária, todas essenciais para uma presença missionária sustentável. Durante seus três anos de presidência, a União Britânica teve um aumento de 42 por cento no número de membros, e o número de igrejas organizadas também cresceu, de 31 para 52.

Em 1908, uma doença obrigou sua família a retornar aos Estados Unidos, mas o legado de Andross na Inglaterra permaneceu. O que começou em tendas e salões emprestados amadureceu em um movimento estruturado e vibrante e no estabelecimento de uma igreja voltada para a missão, pronta para enfrentar o século XX.

Elmer E. Andross foi mais do que um administrador. Ele foi um pioneiro com coração de pastor. Seus anos na Inglaterra testemunham o poder da fé, do sacrifício e da visão para moldar a história. Por meio dele, a chama adventista brilhou intensamente nas costas da Grã-Bretanha, e continua brilhando até hoje.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Lucas 24:27

Foco do estudo: Mateus 5:17–48; 1 Coríntios 16:20; Mateus 4:1–11; Lucas 10:25–28; Lucas 24:25–27, 44–49.

Introdução

Interpretar as Escrituras e os escritos de Ellen G. White requer atenção cuidadosa ao contexto, à intenção e à obra orientadora do Espírito Santo. Em **Lucas 24:27 (ESV)**, a palavra “interpretou” (grego diermēneuō) significa explicar, interpretar ou expor, como Jesus fez quando esclareceu as Escrituras a alguns discípulos no caminho para Emaús. Esse significado destaca a importância de compreender e transmitir corretamente as mensagens de Deus, em vez de impor a elas nossas suposições pessoais.

Da mesma forma, interpretar os escritos de Ellen G. White envolve examinar suas palavras dentro de seu contexto histórico e literário, ao mesmo tempo em que se assegura de que estejam de acordo com o fundamento bíblico que ela defendia. Assim, esta lição passa apropriadamente dos princípios de interpretação das Escrituras para a interpretação dos escritos de Ellen G. White.

PARTE 2: Comentários

1. Uma compreensão correta da Bíblia requer princípios corretos de interpretação.

Os dez princípios a seguir ajudam a explicar como interpretar as Escrituras e ouvir Deus falar por meio de Sua Palavra. (Os dez princípios foram extraídos de Richard M. Davidson, "Interpreting Scripture.

Somente a Bíblia: A Bíblia é a autoridade máxima em matéria de fé e prática (2 Timóteo 3:16). Todas as doutrinas e crenças devem ser testadas à luz das Escrituras, que estão acima da tradição, da razão e da experiência. Embora exista a revelação geral por meio da natureza e da profecia, as Escrituras permanecem como o padrão final, ajudando-nos a evitar interpretações isolacionistas e a dependência excessiva de credos.

A Totalidade das Escrituras: Toda a Escritura, e não apenas passagens selecionadas, deve fundamentar a fé. As más interpretações surgem quando os versículos são retirados de seu contexto, como se vê no uso deliberadamente equivocado que Satanás fez das Escrituras durante as tentações de Jesus (Mateus 4:6). Os crentes devem considerar o quadro bíblico completo para evitar distorções.

A Analogia (Harmonia) das Escrituras: As Escrituras são internamente consistentes e devem ser o critério para sua própria interpretação: as Escrituras interpretam as Escrituras (Isaías 8:20). Os leitores devem permitir que as Escrituras corrijam seus preconceitos, comparando continuamente as passagens individuais com a mensagem bíblica mais ampla.

Discernimento Espiritual: Compreender as Escrituras requer a orientação do Espírito Santo (1 Coríntios 2:11–14). O estudo acompanhado de oração promove humildade e receptividade à iluminação divina. Portanto, ore pela orientação do Espírito Santo todas as vezes que estudar e meditar na Bíblia.

Texto e Tradução: Como as traduções envolvem interpretação, estudar as línguas originais ou comparar várias traduções pode ampliar nossa compreensão. As traduções formais, que estão estreitamente alinhadas com as línguas bíblicas originais, são preferíveis para um estudo cuidadoso.

Contexto Histórico: Cada passagem possui um contexto histórico e cultural. Compreender tanto o contexto do autor quanto o de seu público aprofunda a interpretação. Ao abordar um livro bíblico, procure compreender as seguintes áreas históricas: o autor, a data, o público, a situação à qual o livro se dirige, a cultura, a política e a geografia. Comentários bíblicos e enciclopédias ajudarão em cada uma dessas áreas.

Contexto Literário: Reconhecer o gênero e a posição da passagem dentro de seu contexto imediato e mais amplo ajuda a descobrir seu significado. O contexto literário refere-se às palavras que aparecem imediatamente antes e depois de uma passagem. "O contexto de uma frase é seu parágrafo, o contexto de um parágrafo é a série de parágrafos que o precedem e o seguem, e o contexto de um capítulo são os capítulos ao seu redor. Em última análise, todo o livro no qual uma passagem aparece é seu contexto determinante." — William W. Klein et al., Introduction to Biblical Interpretation, 3ª ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2017), p. 294.

Análise Gramatical/Sintática: Estudar a estrutura e o significado das palavras em seu contexto revela nuances essenciais para uma interpretação correta. Assim, a análise gramatical e o estudo das palavras podem ser úteis para compreender uma passagem bíblica.

Análise Teológica: Os intérpretes devem explorar o que uma passagem revela sobre Deus e como ela se encaixa em temas teológicos mais amplos. A análise teológica envolve interpretar uma passagem em seu contexto literário mais amplo do Testamento no qual ela ocorre e, finalmente, à luz de todo o cânon bíblico de 66 livros. O intérprete deve determinar onde uma passagem se encaixa em relação a Cristo. O que ela diz sobre Ele?

Aplicação Prática: Finalmente, aplique os princípios do texto à vida diária, discernindo verdades atemporais que orientam a fé e a conduta pessoal.

Para Estudo Adicional: Richard M. Davidson, "Biblical Interpretation", em Handbook of Seventh-day Adventist Theology, ed. Raoul Dederen (Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2000), pp. 58–104; e John C. Peckham, God With Us: An Introduction to Adventist Theology (Berrien Springs, MI: Andrews University Press; Biblical Research Institute, 2023), pp. 331–342.

2. Os escritos de Ellen G. White também requerem princípios corretos de interpretação.

Discuta as oito orientações a seguir para interpretar corretamente os escritos de Ellen G. White. (As oito orientações foram extraídas de Michael W. Campbell e Jud S. Lake, The Pocket Ellen G. White Dictionary [Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2018], pp. 21–30.)

Primeiro, estude a Bíblia. Ellen G. White nunca pretendeu que seus escritos substituíssem as Escrituras; em vez disso, ela enfatizou a Bíblia como a fonte suprema da revelação de Deus. Ela descreveu seus escritos como uma aplicação inspirada dos princípios bíblicos, muito semelhante ao que fizeram os profetas bíblicos ao interpretar as Escrituras para seus públicos. Portanto, os leitores devem priorizar o estudo da Bíblia e, depois, ler seus escritos à luz das Escrituras, e não o contrário.

Segundo, considere todas as informações disponíveis sobre um determinado assunto.

Para compreender toda a perspectiva de Ellen G. White sobre um assunto, é necessário examinar suas declarações de maneira abrangente, em vez de depender de trechos isolados. O site do Ellen G. White Estate ([https://egwwritings.org] (https://egwwritings.org)) disponibiliza um banco de dados pesquisável de seus escritos, permitindo que os pesquisadores explorem seus escritos. No entanto, o contexto é fundamental. As declarações devem ser lidas dentro de seu contexto literário para evitar interpretações equivocadas, o que nos leva à nossa próxima orientação.

Terceiro, examine as declarações em seu contexto literário. O significado dos escritos de Ellen White é melhor compreendido por meio da análise dos parágrafos, capítulos e livros que os cercam. Retirar declarações de seu contexto distorce sua mensagem, uma preocupação que ela abordou com frequência. Ela advertiu contra o isolamento de frases para apoiar preconceitos pessoais, em vez de considerar o alcance completo de seus ensinamentos. "A linha de pensamento de Ellen White, como a de qualquer escritora organizada, era uma série de ideias relacionadas que ela organizava para comunicar um conceito específico. Essa comunicação envolvia um fluxo lógico no qual um pensamento conduzia naturalmente ao seguinte. Dessa maneira, ela se comunicava como a maioria das pessoas se comunica, com uma série de ideias selecionadas, todas ligadas umas às outras em um padrão lógico. Assim, cada frase que ela escreveu deve ser compreendida à luz das outras ideias expressas no contexto, que é sua linha de pensamento." —Jud Lake, Ellen White Under Fire: Identifying the Mistakes of Her Critics (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2010), p. 182.

Quarto, analise as declarações em seu contexto histórico. Os escritos de Ellen G. White devem ser compreendidos dentro do contexto histórico mais amplo do século XIX, incluindo importantes movimentos políticos, sociais e religiosos. Elementos contextuais, como guerras, reformas sociais e o desenvolvimento da igreja, influenciaram suas mensagens. O tempo, o lugar e as circunstâncias da história dos Adventistas do Sétimo Dia também desempenharam um papel fundamental em seus conselhos. Ela incentivou os leitores a considerar o contexto histórico ao interpretar suas declarações. Vários recursos biográficos e históricos ajudam a contextualizar sua obra, incluindo The Ellen G. White Encyclopedia e Ellen White's World, de George Knight (Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1998).

Quinto, identifique os princípios subjacentes. É essencial distinguir entre princípios universais e aplicações limitadas a determinado período. Por exemplo, Ellen G. White certa vez aconselhou os homens a não se barbearem no sábado, uma orientação relevante em uma época em que fazer a barba exigia muito trabalho. O princípio por trás dessa declaração — evitar trabalho desnecessário no sábado — continua sendo aplicável, mas a prática específica pode ser diferente nos tempos modernos. Identificar os princípios atemporais presentes em seus escritos permite uma aplicação significativa em contextos contemporâneos.

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Como podemos garantir que nossas crenças e práticas estejam fundamentadas nas Escrituras, e não na tradição, na razão ou na experiência pessoal? Você consegue pensar em crenças compartilhadas que dependem mais da tradição do que do ensino bíblico?

2. Como confiar na "totalidade das Escrituras" pode nos proteger contra a compreensão equivocada e a aplicação incorreta de passagens individuais? O que significa a seguinte afirmação: "Um texto sem contexto é um pretexto"?

3. Como considerar uma passagem à luz de Cristo e de todo o cânon das Escrituras aprofunda sua compreensão? Você consegue pensar em uma passagem do Antigo Testamento que adquire um novo significado quando vista à luz da vida e do ministério de Jesus?

4. Por que é importante estudar todas as declarações de Ellen G. White sobre um determinado assunto, em vez de depender de citações isoladas?

5. Como conhecer o contexto histórico da época de Ellen G. White ajuda a esclarecer o significado de suas mensagens? Você consegue identificar uma declaração que faça mais sentido quando compreendida dentro de seu contexto do século XIX? Se sim, compartilhe e explique.

6. Ellen G. White advertiu contra a interpretação equivocada e as aplicações extremas de seus conselhos (ver Ellen G. White, Selected Messages, livro 1, pp. 43–45; e Selected Messages, livro 3, pp. 81–83). Você consegue pensar em um caso em que uma aplicação incorreta de seus escritos tenha levado a restrições ou fardos desnecessários? Se sim, qual foi? Como podemos encontrar uma abordagem equilibrada e centralizada em Cristo?